

Inocência quer cassar logo

O relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL/PE) deverá ser escolhido para relatar, pela Comissão de Constituição e Justiça, o processo de cassação dos deputados citados em seu relatório. A hipótese já está sendo articulada pelo presidente da Câmara, deputado Inocência Oliveira (PFL/PE), para acelerar o trâmite em geral de dois a três meses, concluindo as cassações em 30 dias. "Ninguém melhor que o relator da CPI, que conhece todas as denúncias, para também relatar o processo na CCJ", argumenta Inocência.

Com a indicação de Magalhães, a CCJ trabalharia apenas com os prazos dados à defesa dos deputados, dispensando as diligências. Inocência acha viável a cassação dos deputados envolvidos no escândalo do Orçamento em bloco, como no caso dos três deputados do PSD. Como o número de de-

putados pode chegar a 20, o presidente da Câmara acredita que duas ou três sessões poderiam ser suficientes para finalizar as cassações.

Inocência consultou sua assessoria jurídica para saber se há problemas em o relator da CPI também relatar o processo na CCJ. "A princípio não há impedimento", afirma.

O presidente pretende fazer a representação à CCJ, em nome da Mesa Diretora da Câmara, no mesmo dia em que for apresentado o relatório da CPI. "Em meados de fevereiro já teríamos terminado as cassações", calcula, lembrando a conexão das denúncias envolvendo os deputados. Inocência quer aproveitar o vácuo entre o fim da CPI, no dia 17, e o início das votações das cassações, em meados de fevereiro, para começar a tocar a revisão.